

e-ISSN 2675-7850

Educação e Pesquisa

v.7 n.7 julho de 2023



Educação e Pesquisa

v.7 n.7 - 01 de julho de 2023

e-ISSN: 2675-7850

Revisada em 08 de agosto de 2023

**FCT Editora**

Praça Monte Cristo, 39, Jardim Cliper
CEP: 04827-180 - São Paulo - SP
www.fcteditora.com.br

Editor Chefe

Fernando Curti Tavares

Presidente do Conselho Editorial

Fernando Curti Tavares

Conselho Editorial

Marcella Gualberto da Silva
Prof. Sarah Naranjo Curti Viana
Prof. Elba Arruda Barbosa

Projeto Gráfico

Fernando Curti Tavares

Editoração

Marcella Gualberto da Silva

Capa

Fernando Curti Tavares

Acabamento e Versão Digital: AcademiCom

Periodicidade: Mensal

Os textos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte e o autor.

Endereço para correspondência

Praça Monte Cristo, 39, Jardim Cliper
CEP: 04827-180 - São Paulo - SP
revista@educacaoepesquisa.com.br
ou acesse: www.educacaoepesquisa.com.br

Dados da Catalogação na Publicação

Bibliotecário: Mário Fernandes da Silva Marques (CRB-8/10442)

P474

Revista Educação e Pesquisa / FCT Editora, v.7, n.7,
Julho. - São Paulo: FCT Editora, 2023.

Mensal
e-ISSN 2675-7850

1. Educação 2. Ensino 3. Pedagogia 4. Professores. 5. Pesquisa. 6. Gestão.

I. Título

CDD: 370
CDU: 37

SUMÁRIO

O impacto da formação continuada na prática pedagógica inclusiva.....	9
<i>Adriana Santos Amorim Nogueira</i>	
Recursos audiovisuais na Educação Infantil.....	17
<i>Alessandra de Jesus Lima Salerno Ramos</i>	
Violência Escolar e seu Impacto no Desenvolvimento Infantil.....	24
<i>André de Souza</i>	
Educação para a cidadania: propostas para uma formação crítica.....	31
<i>Andréia Carvalho dos Santos</i>	
O Impacto da Educação Socioemocional na Aprendizagem Autônoma e Colaborativa.....	39
<i>Áquila de Moraes</i>	
O papel da tecnologia na Alfabetização Matemática.....	46
<i>Arleide Moreira da Conceição e Silva</i>	
O ensino de ciências através da prática: uma proposta de laboratórios escolares.....	53
<i>Bianca Abrahao Cerella</i>	
Música e aprendizagem: como acontece essa interação.....	61
<i>Bianca do Nascimento Bandeira</i>	
A implementação do ensino bilíngue na rede pública: um estudo de caso.....	65
<i>Camila Pereira Gomes de Oliveira</i>	
Envolvimento dos pais na educação infantil.....	72
<i>Carlos Alberto Netto</i>	
Educação em direitos humanos: uma proposta de implementação curricular.....	80
<i>Cristiane Oliveira de Souza</i>	
O papel do pedagogo na promoção da inclusão.....	88
<i>Cristina Melo Guerreiro</i>	

Educação inclusiva e diversidade cultural.....	95
	<i>Dayse Marins Nestorenko</i>
Educação ambiental na educação infantil.....	102
	<i>Esther Regina dos Santos Neves</i>
O uso da tecnologia assistiva na promoção da inclusão escolar.....	111
	<i>Fabiana de Oliveira Passos</i>
A importância do brincar na educação inclusiva.....	118
	<i>Geciane Batista de Oliveira</i>
A influência da autoestima e autoimagem no processo de aprendizagem.....	126
	<i>Helena da Conceição Silva Rizzo</i>
Benefícios da leitura de histórias e contos para a aprendizagem.....	133
	<i>Isabel de Souza Baptista Oliveira</i>
Avaliação de políticas de inclusão digital nas escolas públicas.....	142
	<i>Jaqueline Azevedo Torres</i>
Multiculturalismo na educação: desafios e propostas pedagógicas.....	149
	<i>Juliana da Cruz Ribeiro</i>
Benefícios da educação física para a saúde física e mental.....	156
	<i>Juliana Rosa Evangelista</i>
Inclusão de alunos com deficiência intelectual práticas e desafios.....	164
	<i>Luciana Ferreira de Carvalho Guimarães</i>
A importância da formação continuada de professores para a Alfabetização Matemática.....	172
	<i>Lucy Andrade Matos</i>
A representação da família na literatura infantil.....	180
	<i>Maria Gilma Gonçalves Soares</i>
A inclusão de alunos com transtornos emocionais e comportamentais.....	186
	<i>María Macedo Severino</i>
Avaliando a eficácia das pedagogias progressivas no ensino fundamental.....	193
	<i>Mariana Matos Braz da Silva Ferreira</i>

Desafios e Resistências à Implantação de Atividades Lúdicas: Uma análise dos desafios enfrentados por educadores e instituições ao integrar a ludicidade no currículo escolar, bem como estratégias para superá-los.....	200
	<i>Marta Gomes de Lima</i>
Estratégias pedagógicas para alunos com deficiências múltiplas.....	207
	<i>Mirian Simão de Souza</i>
A relação entre autoestima e aprendizado em contextos inclusivos.....	214
	<i>Mônica Ataíde Santos Caires</i>
Avaliação da Aprendizagem em Contextos Lúdicos: Métodos e práticas para avaliar o aprendizado que ocorre durante atividades de jogo.....	222
	<i>Natasha Camillo da Silva</i>
O Papel dos Jogos Cooperativos na Formação da Cidadania Infantil.....	229
	<i>Rebeca Lopes Archilha</i>
O impacto da educação inclusiva no desenvolvimento socioemocional dos alunos.....	236
	<i>Regiane Domingues Xavier</i>
Educação profissional e técnica: caminhos para a inserção no mercado de trabalho.....	244
	<i>Ronaldo Santos Amorim</i>
O papel do brincar no desenvolvimento infantil na educação infantil.....	252
	<i>Rosany Gibelly Gomes dos Santos</i>
Metodologias ativas e psicopedagogia.....	260
	<i>Shirley Silveira</i>
Materiais Lúdicos Adaptados: Desenvolvimento e avaliação de materiais lúdicos para estudantes com necessidades educacionais especiais.....	266
	<i>Simone da Silva Barbosa</i>
Inserção de robótica educacional na grade curricular: um estudo exploratório.....	273
	<i>Simone Faria de Oliveira</i>
O impacto do ensino colaborativo na educação inclusiva.....	281
	<i>Tatiane Cristina dos Santos Bianchini</i>
Ludicidade e Desenvolvimento Socioemocional: Como as atividades lúdicas promovem habilidades socioemocionais em crianças do ensino fundamental.....	288
	<i>Valeria de Almeida Mascarenhas</i>

Estudo comparativo de políticas de retenção escolar.....	295
<i>Vanda Maria Salomão</i>	
Educação para Cidadania na Infância: Formando Cidadãos Conscientes e Ativos.....	302
<i>Zora Ionara Conceição Sampaio</i>	
Empoderamento mirim	308
<i>Ana Cristina Batista da Silva</i>	

EMPODERAMENTO MIRIM

RESUMO

Autor:

**ANA CRISTINA
BATISTA DA SILVA**

Foi numa determinada manhã que minha aluna de 7 anos chegou com o cabelo bem armado e sentou-se no seu lugar toda empoderada. Seu coleguinha, meu aluno também de 7 anos que estava sentado atrás dela, sentindo-se prejudicado diz: “...Fulana, seu cabelo está atrapalhado eu ver na lousa, prende esse cabelo que está feio!” Eu confesso que na hora que ouvi isso, senti um calor percorrer meu corpo e esquentar minhas orelhas. Meu coração entristeceu de indignação com a fala do garoto. Foi neste contexto que percebi mais uma vez a profundidade do racismo estrutural que molda nossa sociedade a centenas de anos desde o início dos tempos da escravidão e que infelizmente persiste na contemporaneidade em crianças tão pequena. Portanto abordar a temática através da oferta de uma educação antirracista é tentar minimamente a superação do racismo estrutural em nossa sociedade. A eliminação do racismo estrutural só será possível por meio da educação antirracista.

Palavras-chave: empoderamento; superação; eliminação.

INTRODUÇÃO

Entendo a escola como um espaço social e transformador, portanto, para que a criança negra construa a sua identidade é preciso ajudá-la a olhar para si, para seu corpo, seu cabelo e sua cor com positividade e (empoderamento); justificar a aplicabilidade desse projeto é uma iniciativa de plantar mais uma semente dentre tantas em combate a discriminação e contribuir para a (superação); (eliminação) do racismo em nossa sociedade, através do desenvolvimento desse projeto com propostas que promova uma (educação antirracista) de modo a desenvolver o empoderamento nas crianças negras desde a infância tornando nossa sociedade mais igual e tolerante considerando suas características e aceitando-as como belas e únicas.

Fonte: Própria autora - mar. 2022.

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação antirracista efetivando marcos legal como a Lei 10.639/03 e 11.645/08 que deve ser um compromisso político, pedagógico e ético de todos onde possamos construir uma sociedade que respeitem e valorizem as singularidades de cada indivíduo, promovendo a construção de uma identidade valorizada e empoderada. Rompendo e transformando as estruturas racistas da sociedade brasileira a partir das novas gerações de crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar cotidianamente no currículo escolar a prática da lei 10.639/03 e 11.645/08, promovendo uma educação antirracista no ambiente escolar de modo a elevar a autoestima dos alunos, valorizando as contribuições africanas no currículo da escola não somente de forma turística ou esporádica, mas cotidianamente;
- Desconstruir uma cultura racista dentro do ambiente escolar nas suas diferentes dimensões;
- Promover rodas reflexivas a fim de introduzir temas ou sistematizá-los ampliando o conhecimento dos alunos sobre diferentes personalidades negras em destaques no Brasil;
- Promover elementos para que as crianças possam construir uma identidade positiva de si valorizando a história dos nossos irmãos afro descendentes desconstruindo um modelo único de ser humano instituído pelo padrão de beleza eurocêntrica;

- Ampliar o conhecimento literário a partir de literatura com narrativas positivas da figura da pessoa preta;
- Relacionar brincadeiras semelhantes em diferentes sociedades do mundo;
- Promover práticas das quais as crianças se vejam nos livros além das ilustrações, mas também como exemplo de pessoas negras, como autores de livros, por exemplo.
- Apresentar diversas narrativas literárias onde os alunos se percebam em diferentes situações positivas de beleza, profissões, estética etc.
- Combater o racismo sem necessariamente passar pela dor do racismo.
- Ampliar o conhecimento dos alunos acerca das bonecas negras,
- Desmistificar o conceito atribuído ao lápis cor de pele referindo-se a cor do lápis salmão.
- Valorizar os diferentes tipos de cabelos e promover diferentes possibilidades de penteados.
- Respeitar as diferentes características das pessoas independente da quantidade da melanina na pele ou outras características aumentando a autoestima das crianças pretas.
- Apresentar um espelho autêntico aos alunos para que estes possam se ver e aceitar como são preparando-a para possíveis atos discriminatórios a partir de uma construção do fortalecimento positivo da sua identidade.
- Promover desfile de penteados Afro.
- Construir um poema sobre a temática do racismo e preconceito.

Fonte: Própria autora - abr. 2022.

JUSTIFICATIVA

E foi assim que nasce o Projeto Empo-

deramento Mirim desenvolvidos com meus alunos do 2º ano A no ano de 2022. A ideia foi ofertar uma educação antirracista ao longo do ano. Usei o livro *Caminhos e Vivência* como norte tendo os brinquedos e as brincadeiras como ponto de partida.

Assim iniciamos as propostas com as brincadeiras *shisima*, *cama de gato* e *escrevo de Jó*. Uma vez que o livro trás que as brincadeiras são de origem africana, usamos a lousa digital para apresentar a África, suas especialidades, costumes, cultura e riquezas.

As bonecas serviram de modelos positivos para que as crianças também se empoderassem. Assim foram desafiadas a trazer as bonecas que tinham em casa e muitas bonecas pretas apareceram, entretanto, os meninos pareciam escandalizados, surpresos em vê-las.

Aproveitando o recurso da boneca, inspirado no vídeo americano, promovi uma dinâmica envolvendo duas bonecas (uma preta e outra branca). Realizei várias perguntas e conforme os alunos foram respondendo pude perceber que já tinham o racismo instituído em alguns.

A literatura esteve presente a fim de contribuir com a construção de uma imagem positiva de si valorizando as características de um afro descendente que são e servindo de modelos positivos o aprimoramento do empoderamento.

Outro elemento que foi de suma importância foi à caixa de giz de cera com diferentes tonalidades que representam a pele. Os alunos melhoraram significativamente em sua autoestima e aceitação da sua cor.

Apresentei várias personalidades negras ampliando o repertório de conhecimento de pessoas negras e importante em nossa sociedade.

Penso que o professor tem um papel

muito importante no que se refere ao combate do preconceito racial, portanto propor uma educação antirracista na escola é além do atendimento da lei 10.639/03 é favorecer na construção de uma sociedade menos racista e mais democrática. É este tipo de educação que promove relações mais saudáveis entre as pessoas, que valoriza a história e a identidade dos povos oprimidos e sobretudo que dá recursos para que os estudantes tenham a capacidade crítica de perceber e combater o racismo que atua de forma transversal em todas as esferas da sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicabilidade do projeto, percebi que as meninas se tornaram mais empoderadas nas suas características. As famílias passaram a pentear o cabelo das meninas explorando várias possibilidades de penteados, inclusive contagiou muitas meninas de pele branca com cabelos lisos de outras salas de aula na escola para o despertar para o uso das tranças. Já os meninos passaram a vir com diferentes cortes de cabelos. O mais importante foi que os cabelos crespos das meninas pretas, quando penteados soltos não causaram mais incômodo a nenhum aluno. Não houve mais comentários que subjulgasse ou ofendesse o cabelo crespo de nenhuma menina preta de modo que a mesma se sentisse diminuída pela sua característica.

As meninas pretas de empoeiraram de uma tal maneira que passaram a influenciar mesmo involuntariamente outras meninas da escola e no dia 23.09.22 realizaremos um desfile de penteados para fazer o fechamento do projeto. Foi um belíssimo momento onde as crianças pretas ficaram em evidência positiva

na escola. Todo o período parou para vê-las nesse desfile. E foi tão emocionante que em determinado momento abrimos a passarela e todos passaram a desfilar. Não somente as crianças, mas adultos, não só as pretas, mas as brancas, os funcionários, enfim. Foi maravilhoso poder proporcionar um momento onde toda a beleza foi singular e belíssima, simplesmente porque eram únicos.

Melhorou muito a autoestima das crianças, sobretudo das meninas. Ampliou o conhecimento acerca das personalidades negras, aprenderam que as brincadeiras podem ser as mesmas em diferentes localidades do mundo e conheceram brincadeiras africanas.

Neste contexto do brincar as crianças não se mostravam preconceituosas pois elas procuravam parcerias com as crianças mais habilidosas. Assim as brincadeiras e os jogos, como: Shisima, Escravo de Jó e Cama de Gato, brincadeiras estas que constavam no livro Caminhos e Vivência que foram de suma importância para diminuir o distanciamento das práticas preconceituosas no âmbito infantil. Passaram a interagir mais entre eles através das brincadeiras, ampliou as relações de amizades, parcerias e melhorou muito a oralidade dos alunos, pois além de ensinar as brincadeiras eles passaram a explicar para os colegas a origem das brincadeiras que eram oriundas de alguns países africanos.

Os alunos compreenderam que não importa a cor da pele e sim o que tem no coração das pessoas. Passaram a não aceitar falas racistas e tampouco o pedido de desculpas, e chamavam a atenção do ofensor dando uma aula sobre racismo e preconceito, alegando conhecimento e propriedade. Enfim, descobriram que ser preconceituoso ou racista, é crime e ser assim não é bom para ninguém em nossa sociedade.

A literatura também contribui muito na sementinha que foi plantada nos corações e nas mentes dos alunos dando início a germinação de uma sociedade mais igual e humana. Pois é através da literatura que o mundo é apresentado para a criança. Oportunizar as crianças pretas a se enxergarem de modo positivo nas ilustrações dos livros, com personagens sendo protagonistas nas histórias, foi ofertar várias possibilidades de sentimentos, emoções e prazeres a elas, além de possibilitá-las a se identificar-se com os personagens e refletir sobre os diferentes aspectos do cotidiano deles, de seus pensamento e sentimentos. Isso envolveu muitos aprendizados sendo um crescimento para todos que participaram do projeto e mesmo aqueles que não participaram diretamente, sentiram-se provocados a refletir e mudar.

O desenho é foi um forte aliado para o desenvolvimento da expressividade das crianças, foi uma linguagem possível onde elas expressaram suas características respeitando as especificidades e características pessoais como cor da pele, cabelo, formato do rosto enfim, complementaram suas produções artísticas com a ilustração da família.

Finalizamos com a escrita coletiva de um poema sobre Racismo e Preconceito que dialoga com o livro Caminhos e Vivências do 2º ano nas páginas 44, 123, 117 onde os alunos já haviam adquirido uma bagagem sobre o gênero literário e a partir daí construíram coletivamente o poema: FORA RACISMO, PRECONCEITO NÃO!

Apesar das dificuldades encontradas no decorrer do meu trabalho, acredito que a aplicação da lei na prática, mesmo sendo lenta, com certeza tem como objetivo principal oferecer informações e conhecimentos estratégicos para a compreensão e o combate ao pre-

conceito e a discriminação racial nas relações pedagógicas e educacionais das escolas, além da eliminação de práticas racistas. Eu como educadora e formadora de opinião acredito que o espaço educacional precisa oportunizar vivências onde a criança preta se enxergue de modo positivo e construa conhecimentos sobre os aspectos da natureza da cultura afro-brasileira. Quanto mais ofertado um trabalho as crianças, dessa natureza, mais oportunidade de reconstruir a história do povo preto no Brasil de modo positivo e empoderado e combater o racismo de modo a eliminá-lo da nossa sociedade.

O ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira possibilitará a valorização do negro e de sua imensa contribuição para a formação e construção desta nação. A escola é um espaço educativo onde a criança se relaciona com outros no geral criando oportunidade de se conhecer e construir conhecimentos de diferentes formas. Quando mais oportunidade lhe é dado, mais a ajudará na construção de sua identidade se afirmando enquanto afro-brasileira.

O projeto que culminou nesse artigo perdurou ao longo do ano letivo de 2022 onde ganhou em 1º lugar o prêmio chamado Ação Destaque 12ª Edição 2022. Ofertado pela Editora Opet Education e Selo Sefe – Sistema Educacional Família e Escola que concorreu em nível nacional. Devido a relevância da temática Educação antirracista, o atendimento da Lei 10.639/03 e meu compromisso moral com a sociedade brasileira e minha ancestralidade, concluo que o artigo seja mais uma semente a ser plantada na caminhada para da oferta de uma educação antirracista nas escolas e que o material ajudará professores a repensar suas práticas com vistas ao atendimento da lei 10.639/03 de modo a incluir

propostas pedagógicas que trabalhe de fato a Lei inovando e ressignificando o trabalho do professor no tocante da igualdade racial.

As crianças encontram-se em processo de construção de conceitos, esta é uma fase muito importante para que sejam mediados a construir pensamentos desprendidos de nenhum tipo de pré-conceitos.

Esse deve ser um compromisso de todo professor. O de fazer a educação um espaço acolhedor, igualitário onde o nosso maior compromisso, seja articular o ato de desenvolver habilidades com a valorização de crianças pretas ou brancas. Por meio do fortalecimento da identidade de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. Do Silêncio do lar, ao silêncio escolar: racismo,

preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

DIANGELO, Robin J. - Não basta não ser racista :sejamos antirracistas/ Paulo: Faro Editorial, 2018. 192 p.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003.Ministério da Educação.

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/SECAD. 2005.

SANTOS, Natanael dos **TRAJETÓRIAS DO AFRICANO EM TERRITÓRIO BRASILEIRO**/ Natanael dos Santos - 1º Ed. -

Cosmópolis: Editora Baobá, 2018.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_20dez_site.pdf - Acesso 22 junh. 2023.